



V ENCUESTRO INTERNACIONAL DEL INTERACCIONISMO SOCIODISCURSIVO
ACTIVIDAD DE LENGUAJE, TEXTOS Y DISCURSOS:
RECORRIDOS DE INVESTIGACIÓN E INTERVENCIÓN



70
AÑOS



UNR Universidad
Nacional de Rosario

A construção da *emotização* na atividade jornalística: o caso do jornal semanal Cidade de Tomar

Isabelle Simões Marques
(Universidade Aberta &
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa)
isabelle.marques@uab.pt

Audria Leal
(Centro de Linguística Universidade Nova de Lisboa &
Fundação para a Ciência e Tecnologia)
audrialeal@fesh.unl.pt

Na nossa comunicação debruçar-nos-emos sobre o jornal “Cidade de Tomar”, um jornal regional português que tem a sua edição semanal à sexta-feira. Este jornal, para além da sua versão papel, também conta com um *site* internet assim como uma página Facebook com mais de 13 000 *likes*.

Mais concretamente propomo-nos analisar a secção “Sociedade”. Trata-se de uma secção dedicada às notícias do quotidiano dos moradores da cidade de Tomar com notícias ligadas à vida pública, tais como, o corte/roubo de árvores, atropelamentos de peões e segurança rodoviária, festas anuais da cidade e atividades promovidas pelo comércio local.

Nesta secção a notícia vem sempre acompanhada de uma coluna chamada “Comentários Facebook”, ou seja, de comentários ligados a essa mesma notícia. Esses comentários têm origem na página Facebook do jornal e dizem respeito à mesma notícia colocada dias antes em versão digital. Os comentários, geralmente no número de três e maioritariamente redigidos por mulheres, têm um conteúdo bastante pessoal e emotivo, podendo ir do elogio fúnebre à crítica feroz.

Deste modo, para este trabalho, questionar-nos-emos, em primeiro lugar, sobre a presença desses comentários ao lado da notícia como parte da construção temática. E em, segundo lugar, observaremos que a inserção desta coluna na notícia tem vários objetivos, entre eles, destacamos o de se aproximar do leitor através do recurso à emoção e à patemização (Charaudeau, 2007).

Teremos como base teórica-metodológica o interacionismo sociodiscursivo (ISD), proposto por Bronckart (1999; 2008). Para este autor, os textos possuem uma arquitetura interna composta por três níveis sobrepostos e interactivos, a saber, os níveis da infraestrutura geral do texto (organização discursiva e organização temática), dos mecanismos de textualização e dos mecanismos enunciativos. Partindo desta concepção, procuraremos, em nossa análise, mostrar a interação entre os níveis da infraestrutura, mais especificamente da organização temática e os mecanismos enunciativos.



Como resultado do nosso trabalho, pretendemos mostrar que o recurso à emoção e a patemização como parte dos mecanismos enunciativos também participa na construção da temática da notícia. Para isso, o nosso trabalho será dividido em duas partes principais: na primeira, procuraremos expor o quadro teórico do ISD, com ênfase na arquitetura textual, apresentando a patemização como um dos recursos pertencentes aos mecanismos enunciativos; em seguida, iremos mostrar nos textos escolhidos a utilização da patemização como estratégia para a interação entre o jornal e o leitor, criando assim um efeito de "emotização" que também participa na construção temática.

Palavras-chave: atividade jornalística, Facebook, comentário, emotização, interacionismo sociodiscursivo

A verdade e as armadilhas da linguagem: Conceitos e preconceitos no gênero campanha educativa

Jaciluz Dias
Universidade Federal de Lavras – UFLA
jaciluz.fonseca@prgdp.ufla.br

O presente trabalho tem por objetivo problematizar a forma como a linguagem é utilizada para criar conceitos e como desses conceitos advêm preconceitos que marcam as relações sociais. Para tanto, esta pesquisa pauta-se em uma metodologia qualitativa, por meio da qual, após uma revisão bibliográfica sobre os princípios filosóficos do empirismo britânico e dos pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo, será analisada uma campanha educativa da área da saúde, a fim de ser analisado como se apresentam as capacidades de linguagem, conforme proposto por Bronckart (1999) e Cristovão; Stutz (2011). A base da ação humana se funda na linguagem e, por meio dessa, vai-se construindo todo o tecido das diversas relações da raça, segundo as conveniências de cada Cultura, de cada grupo social, de cada grupo político e/ou econômico. Na linguagem se incubam as mais diversas formas de dominação, que vão desde a construção de percepções positivas às mais perversas formas de ideologias. Muitos discursos foram articulados e são ordinariamente articulados sobre os mais diversos problemas que se instalam quando alguém se põe a pensar, com profundidade, a linguagem. O foco deste trabalho se assenta, sobretudo, nos preconceitos que se instalam na sociedade atual. Defende-se aqui a ideia de que esses preconceitos são forjados na mente humana por meio